



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

COLETIVO SOCIOAMBIENTAL MAURO MOTA: PROTAGONISMO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Robson Cássio Cordeiro dos - UPE
NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti - UPE

RESUMO

Este estudo investiga os impactos do Coletivo Socioambiental Mauro Mota no protagonismo juvenil na Escola de Aplicação Professor Chaves, em Nazaré da Mata - PE. Com base em uma abordagem qualitativa, foram analisadas as experiências dos estudantes envolvidos nas atividades do coletivo, utilizando como arcabouço teórico os conceitos de conscientização de Paulo Freire. O processo formativo incluiu quatro atividades estruturadas conforme orientações do "Coletivos Jovens de Meio Ambiente: Manual Orientador". Os resultados revelam uma evolução significativa na consciência crítica dos estudantes, passando de uma compreensão inicial superficial para uma participação ativa e engajada em iniciativas socioambientais. A autonomia e o empoderamento dos jovens foram facilitados pela mediação pedagógica e pela criação de espaços de diálogo e colaboração. Este estudo contribui para o entendimento de como práticas educativas contextualizadas podem fortalecer a formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de atuar positivamente em suas comunidades e no meio ambiente.

Palavras-chave: Coletivo socioambiental, protagonismo juvenil, consciência crítica.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto 'Fortalecendo o Coletivo de Estudantes para Ações Socioambientais na Escola de Aplicação Professor Chaves'¹ e tem como objetivo analisar o protagonismo dos estudantes no decorrer das atividades desenvolvidas na formação de um coletivo socioambiental.

A formação crítica dos estudantes constitui um aspecto essencial no desenvolvimento educacional contemporâneo. Conforme argumenta Freire (1987), a educação deve contribuir para a conscientização e a capacidade de análise crítica dos indivíduos. Na atualidade, é imperativo que o jovem seja estimulado a pensar criticamente sobre as questões ambientais e a ser protagonista de modo a agir com responsabilidade social. "O Jovem Protagonista é autônomo, colaborativo e socialmente responsável. [...] deve ser capaz de compreender o seu

¹ Projeto de Extensão desenvolvido com apoio da Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.

papel no mundo, e isto não significa que este deva almejar, [...], uma posição de destaque, [...] ou mesmo, agir de forma indiscriminada sobre suas vontades” (Costa, 2006).

Nesse sentido, “espera-se que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário (Luckesi, 1990 p. 67).” Para o autor, é fundamental que a escola, enquanto instituição social, promova uma educação que busque a formação integral do sujeito, tornando-o protagonista do seu processo formativo. Segundo Costa e Vieira (2006 *apud* MPPA, 2024), "O Protagonismo Juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla".

É neste contexto que se insere o coletivo socioambiental Mauro Mota (CMM), que se encontra em processo formativo na escola de Aplicação Professor Chaves, em Nazaré da Mata – PE. Seu objetivo é contribuir na formação de sujeitos ecológicos, que na concepção de Carvalho (2012), representam indivíduos que desenvolvem uma consciência crítica e ativa em relação ao meio ambiente. O desenvolvimento da autonomia, neste processo, se constitui como um aspecto preponderante na constituição desse sujeito ecológico.

A perspectiva de Freire sobre autonomia é particularmente relevante quando aplicada ao Coletivo Mauro Mota (CMM), composto por jovens comprometidos com a sustentabilidade e a preservação ambiental, Ao se organizarem de maneira autônoma, esses jovens exercem sua capacidade crítica e tomam decisões conscientes para oportunizar mudanças sociais e ambientais. A autonomia é um artifício para a transformação social. Freire enfatiza que "a prática da autonomia exige que cada um de nós se torne cada vez mais responsável por si mesmo, pelo outro e pelo mundo" (2002, p. 68).

O Coletivo Mauro Mota atua como um espaço de diálogo e participação, onde os membros aprendem uns com os outros sobre as questões ambientais e sociais presentes nos seus contextos. Esse processo colaborativo e democrático reflete a abordagem freireana de educação, na qual "a educação autêntica não se faz de 'A' para 'B' ou de 'A' sobre 'B', mas de 'A' com 'B'" (Freire, 1987, p. 74). Os coletivos emergem como uma alternativa para o desenvolvimento de práticas pedagógicas progressistas dentro do contexto educacional, promovendo uma educação crítica e engajada socialmente.

Segundo Freire (1987), a "consciência ingênua" é caracterizada pela percepção superficial da realidade, onde os indivíduos aceitam passivamente as circunstâncias ao seu redor sem questionar as estruturas subjacentes que moldam sua vida. Esta forma de consciência tende a ver o mundo de maneira estática, acreditando que as condições sociais e econômicas são

inutáveis e determinadas por forças além do controle humano. Por outro lado, a "consciência

crítica" representa um estágio mais avançado de compreensão e engajamento com a realidade. Freire (1987) argumenta que a consciência crítica envolve a capacidade de questionar, refletir e compreender as relações de poder e opressão que moldam a sociedade. É através da conscientização crítica que os indivíduos podem reconhecer sua própria agência e capacidade de transformar suas circunstâncias e, por extensão, a sociedade como um todo.

Ao se engajarem em atividades do coletivo, os jovens desenvolvem não apenas habilidades de liderança e colaboração, mas também um entendimento profundo das questões ambientais e sociais. Costa (2006) ressalta que "o jovem protagonista é autônomo, colaborativo e socialmente responsável, devendo ser capaz de compreender o seu papel no mundo".

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa (Minayo, 2010) para analisar o protagonismo dos estudantes envolvidos na constituição do Coletivo Socioambiental Mauro Mota. A escolha pela metodologia qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender em profundidade as experiências, percepções e transformações vivenciadas pelos participantes ao longo do processo formativo. Os participantes deste estudo são estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação Professor Chaves, localizada em Nazaré da Mata – PE. Os dados foram construídos por meio da observação participante (Bogdan e Biklen, 1994), gravação em áudio das atividades do coletivo, transcrição dessas gravações e materiais produzidos durante a atividade formativa.

A análise dos dados foi feita considerando a vivência de cada etapa no processo de formação do coletivo nas seguintes atividades desenvolvidas: *Quem sou eu? Quem somos nós? A importância do coletivo socioambiental na contemporaneidade > Vozes Unidas: Analisando Coletivos Inspiradores > Sementes de Impacto: Fortalecendo a Consciência Ambiental Coletiva > Construção Participativa: Cargos e Divisão de Tarefas.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira atividade formativa, visou desenvolver a autopercepção e a expressão das subjetividades dos alunos através de uma abordagem lúdica e interativa. Inicialmente, os alunos chegaram envergonhados e sem compreender a função da atividade. A mediação foi essencial para que começassem a entender a importância de trabalhar suas individualidades em grupo. Eles demonstravam uma compreensão limitada sobre o que era um coletivo e como poderiam atuar dentro da escola e o cenário inicial evidenciando a predominância da consciência ingênua,



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

com os alunos simplesmente seguindo as instruções sem uma reflexão profunda sobre o propósito da atividade e sem pensar em possibilidades de transformação. A atividade da pesquisa sobre cinco coletivos atuantes (Bola Pra Frente, CJMAR, AMA, ATIB e CJRJ), foi um marco importante no desenvolvimento da compreensão dos alunos sobre coletivos socioambientais. Divididos em duplas, analisaram as finalidades, missões e objetivos desses coletivos, começando a formular ideias próprias e os primeiros sinais despertados sobre a força do coletivos. Aqui surgiu a ideia de produzir sabonetes sustentáveis para uso na escola. Embora as ideias ainda fossem iniciais, essa atividade representou um avanço na direção da consciência crítica, com os alunos começando a enxergar possibilidades de atuação concreta. *"Eu acho que podemos começar a fazer algo pequeno, feito a ideia do sabonete, e depois ir aumentando (fala de A5)".* A visita do Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Recife (CJMAR) e a oficina de compostagem, marcou uma virada de chave no engajamento dos alunos. Após a explicação do CJMAR sobre suas ações, formas de manutenção e impacto, os alunos passaram a propor ideias mais concretas e articuladas: *"E se a gente convidasse o secretário do meio ambiente para vir dar uma palestra e na palestra pedir pra ele ajudar com as nossas ideias e cobrar umas mudanças? (Fala de A4)".* A10 propôs *"A gente pode transformar aquele espaço abandonado em uma horta, já dava também pra botar uma composteira na cozinha, porque toda vez jogam um monte de resto de comida fora".* E A4, complementou: *"depois que a horta tivesse grande dava pra gente chamar os vizinhos pra pegar as coisas, dai eles já viam e a gente pedia ajuda com balde de tinta essas coisas pra mais projetos."* A postura apresentada parece estar relacionada a uma participação com consciência crítica em processo de construção com os alunos reconhecendo seu papel ativo e potencial de transformação. A quarta atividade, realizada em duas etapas, envolveu a estruturação funcional do coletivo. Na primeira etapa, remota, os alunos responderam a perguntas sobre as responsabilidades de 16 cargos propostos na constituição do coletivo e discutiram quais poderiam ser descartados. No encontro presencial, debateram e removeram alguns cargos, organizando os remanescentes em três grupos de trabalho: GT Comunicação, GT Administração e GT Pesquisa. A7 declarou: *"A divisão dos cargos vai ajudar a gente a ser mais organizado"*. Esse processo de organização refletiu uma evolução na consciência dos alunos. Eles demonstraram capacidade de análise crítica ao discutir a interdependência dos cargos, como exemplificado por um aluno sobre a complementaridade entre coordenador e vice-coordenador: *"O coordenador precisa do vice pra que tudo seja feito e os dois têm que trabalhar bem juntos"*. A divisão dos grupos de trabalho foi uma sugestão dos próprios alunos para otimizar a organização, mostrando uma compreensão do funcionamento de um coletivo. Além disso, o grupo se mantinha estimulado no propósito de dar identidade ao



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

no coletivo. Um ponto prementoso observado foi a iniciativa dos alunos após o término do horário escolar. Embora não fosse obrigatório, os alunos continuaram a colorir um desenho da estrutura do coletivo e criaram slides explicativos sobre os grupos de trabalho e cargos, que foram compartilhados no grupo de redes sociais do coletivo. Essa ação voluntária e proativa indica um forte engajamento e autonomia dos alunos, características fundamentais da consciência crítica conforme Freire (1987), ao afirmar que a consciência crítica é marcada pela capacidade dos indivíduos de reconhecerem seu papel na transformação social e a necessidade de agir proativamente para efetivar mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Coletivo Socioambiental Mauro Mota evidencia não apenas a eficácia das práticas pedagógicas críticas e participativas na formação de jovens autônomos e conscientes, mas também ressalta a relevância de espaços educacionais que fomentam a reflexão e a ação coletiva frente aos desafios socioambientais contemporâneos. Ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de se engajarem ativamente este estudo reafirma o potencial da educação para empoderar uma nova geração de cidadãos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade e a justiça social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2005.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed.. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.